

# Vazia, a Constituinte faz "sessão espírita"

"Essa não é uma sessão da Constituinte, sr. presidente. É uma sessão espírita", disse o líder do PDS, deputado Amaral Netto (RJ), ao perceber que fazia seu comentário sobre o texto constitucional, aprovado em 1º turno, apenas para o presidente da Mesa, o comunista Fernando Santana (BA). O líder, no entanto, estava sendo injusto, pois no plenário o deputado João Agripino (PMDB-PB) ouvia atentamente seu pronunciamento. Situação pior enfrentou o deputado Haroldo Lima (PC do B-BA), que realmente falou por mais de 15 minutos para absolutamente ninguém. A sessão de ontem foi convocada para que as lideranças partidárias pudessem se pronunciar sobre o projeto votado no 1º turno.

Mesmo sem quorum, e sem a presença do presidente Ulysses Guimarães, que apareceu apenas para anunciar o novo calendário dos trabalhos constituintes e o falecimento do parlamentar gaúcho Jairo Brum, as lideranças se revezaram para criticar o texto elaborado. Nesse sentido, o deputado Wladimir Palmeira (PT-RJ) declarou que a nova Constituição "será direitista e reacionária. Conservadora, porque não fez reformas sequer dentro do regime capitalista". Palmeira enumerou os motivos da sua análise, afirmando que a questão da reforma agrária deixou mais a desejar que o Estatuto da Terra, elaborado pelo regime militar. Disse que as Forças Armadas, em sua estrutura ficaram intocáveis. "Mesmo assim, os militares vêm agora tentar golpear as conquistas dos trabalhadores.

Espanto-me que com uma Constituição desse jeito a direita ainda chore":

O líder do PC do B, Haroldo Lima (BA), após uma ampla análise do texto aprovado, enumerou os fatores que transformarão a nova Constituição" em um obstáculo para a afirmação do país como uma nação soberana". Segundo ele, três ordens de problemas se colocam neste sentido. O primeiro é o avassalamento do país pelo capital estrangeiro. "Temos ainda uma estrutura agrária anacrônica e retrógrada e permanece predominante no país o autoritarismo político-militar".

## ELOGIOS

Ao falar pela liderança de seu partido, o deputado Egidio Ferreira Lima (PMDBPE) elogiou o procedimento do trabalho, classificando-os de "singul-

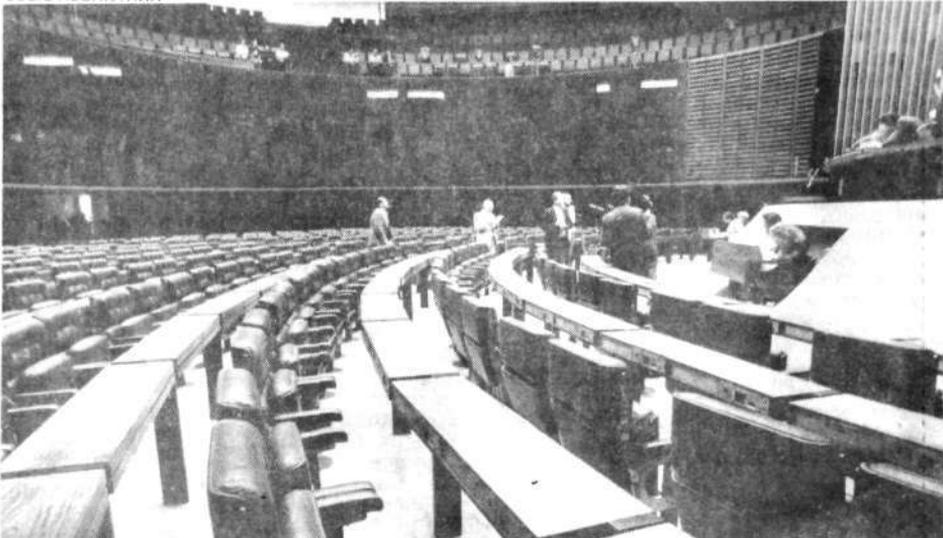
lar e inusitados para a História do Brasil". De acordo com sua análise, o projeto aprovado no primeiro turno passou por cinco votações antes de chegar ao 2º turno. "Primeiro nas subcomissões, nas comissões temáticas, na comissão de Sistematização e no 1º turno. Essa Constituição — disse — virá para ficar, porque traduz a vida desse país. Ela é real e as críticas que se fazem a ela não têm procedimento". Egidio Lima também comentou a entrevista do ex-ministro Leidão de Abreu (edição de domingo do CORREIO BRAZILIENSE), classificando-a como "um repertório de asnice e de sandices".

O deputado Amaral Netto garantiu que "vamos ter muitos problemas com a futura Carta, pois a fizemos em alicerce falso". Segundo Amaral Netto, não haverá harmonia entre os poderes, e houve uma ex-

cessiva discriminação ao capital estrangeiro. "Nós, como uma nação milionária — disse ironicamente —, mandamos o capital estrangeiro para o diabo que o carregue. Foi um crime contra o país". Afirmando que não queria ser o "profeta da desgraça", o líder o PDS voltou a bater na tecla de que a Constituição só será promulgada em setembro "por puro milagre".

Aproveitando a ausência da maioria das lideranças, o constituinte João Agripino, único parlamentar a se manter por mais de duas horas no plenário, afirmou que "se esse texto aprovado não é o melhor, pelo menos atende à média da vontade nacional". Agripino considerou normal que alguns segmentos sociais se insurgissem contra o aprovado. "Estão querendo suprimir alguns dispositivos, mas acho muito difícil que exista quorum para fazê-lo".

JULIO ALcantara



Diante de um plenário vazio, alguns constituintes ainda fizeram discursos